Cena Livre

Paschoal XIII

EM 2020, a Cia Noz de Teatro ofereceu ao público registros de seus espetáculos pela internet. Agora, com recursos do Proac Expresso Lab-Lei Aldir Blanc - 38/2020, a companhia traz uma temporada da peça ***Cocô de Passarinho*** com gravação inédita, em vários ângulos. A temporada é gratuita desde 20 de março no canal de YouTube do grupo.

INSPIRADA na obra homônima da escritora e ilustradora Eva Furnari, a peça se passa em uma vila habitada por moradores muito rabugentos que se encontram todos dias na praça, mas não têm muito o que falar. Suas vidas monótonas e sem perspectivas são transformadas por um problema que enfrentam todos os dias: o cocô que os passarinhos fazem em suas cabeças. A adaptação da peça ficou a cargo da também diretora Anie Welter que, para esse trabalho, contou com um time de colaboradores composto por Carla Mercado, GpeteaH, Jota Rafaelli, Lais Trovarelli, Luciana Venancio, Rafael Petri, Renata Andrade e Valcrez da Silva Siqueira.

"NA CIA NOZ DE TEATRO, o ponto principal da encenação é a relação estabelecida entre os atores e os objetos. Nosso grupo é muito heterogêneo, com artistas de diferentes linguagens e experiências, cada um com um talento e uma contribuição muito particular. ***Em Cocô de Passarinho*** - que traz vários recursos cênicos - essa mistura fez todo sentido", conta Anie.

NESTE ESPETÁCULO, os bonecos foram criados a partir de um processo de costura em espuma que exigiu um tamanho grande para que suas feições fossem aprimoradas. O resultado se assemelhou a estatura humana e, para dar mais mobilidade aos atores-manipuladores, o acabamento foi feito até a altura da cintura, para que as pernas fossem a dos próprios artistas.

PENSANDO TAMBÉM em conferir flexibilidade ao trabalho de manipulação, os bonecos de espuma se tornaram moldes para uma versão final feita de isopor, para manter uma estética quase idêntica a dos moldes, com um peso reduzido para possibilitar mais movimentos e agilidade.

Foto: Fellipe Oliveira/Divulgação

Cena de Cocô de Passarinho

ALÉM DA MANIPULAÇÃO direta dos seus bonecos, os atores também manipulam objetos cênicos, como as casas das vilas e os cocôs dos passarinhos. Esses, por sua vez, estão postos em varas de bambu, cuja curvatura cria a impressão de que estão voando livremente pela cena.

A MÚSICA, composta exclusivamente para a peça por Morris, é um corpo que compõe o trabalho, acompanha e delineia, com suas notas e tons, a personalidade dos bonecos, dando vida e ritmo ao espetáculo.

PARA ANIE, um dos grandes méritos da obra que está presente tanto no livro, quanto na adaptação teatral, é sua capacidade de soltar a imaginação do espectador. "Não existe uma moral ou uma mensagem bem definida nessa montagem, mas sim esse desejo que o público crie seus próprios sentidos para o que foi visto", conta.

COCÔ DE PASSARINHO reúne em seu elenco Bianca Muniz, Carla Mercado, Felipe Lwe, Luciana Venancio, Regina Arruda e Rafael Bolacha. Apresentações aos sábados e domingos, às 14 horas, até 11 de abril. Transmissões pelo YouTube da Companhia: https://www.youtube.com/cianozdeteatro.

A OBRA de Ana Cristina Cesar (1952-1983), uma das grandes poetas brasileiras, é recheada de questões existenciais e reflexões sobre o próprio ato de escrever. Com refinamento, ela transformava a banalidade do cotidiano em arte, a partir de uma linguagem coloquial, mas repleta de imagens e referências sofisticadas. Como essa poesia chega e é sentida, no ano de 2021, por uma atriz de 39 anos que vive a quarentena no Rio de Janeiro?

ASSIM SE CONSTRÓI *Ana C.*, solo com dramaturgia e atuação de Laura Nielsen e codireção dela com Thaís Grechi. A montagem, em temporada virtual, tem ingressos grátis e exibição pelo YouTube - os links estão disponíveis nas páginas do projeto no Facebook (www.facebook.com/anacteatro/) e Instagram (@ana_c_teatro). A montagem tem patrocínio do Governo Federal, Governo do Estado do Rio de Janeiro e Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, através da Lei Aldir Blanc.

EXPOENTE da Literatura marginal, a carioca Ana Cristina Cesar, também conhecida como Ana C., se destacava dentro do próprio movimento por uma linguagem singular, marcada pelo tom confessional e reflexões sobre a identidade feminina. Investindo em imagens concretas, por vezes brutais, e demonstrando um olhar irônico sobre o mundo, Ana C. escrevia, sobretudo, em formato de cartas, diários e anotações breves, trazendo para a sua poesia um aspecto intimista e autobiográfico.

ANA C. aposta também neste caminho transformando o apartamento da atriz, no Catete, em cenário e criando uma encenação a partir do seu espaço de intimidade. A peça exibe o próprio processo de criação da dramaturgia que coincidiu com a mudança da atriz para o novo endereço.

O CAOS VIVIDO nesta mudança, em plena pandemia, e o reencontro da atriz com arquivos, cartas e diários pessoais foram registrados em vídeo e acabaram sendo incorporados no espetáculo num entrelaçamento entre vida e obra que marcam também a poesia de Ana Cristina Cesar. O resultado é uma peça que faz uso da metalinguagem e vai intercalar momentos ao vivo e outros previamente gravados.

"**A OBRA** da Ana Cristina Cesar é repleta de contrastes entre o ser e o parecer, o conteúdo denso e enigmático que se contrapõe ao riso e a ironia, entre vida e morte, entre real e ficcional. Optei por criar uma peça a partir da obra dela e não por dar ênfase à vida pessoal da artista. A poesia dela é complexa, intensa, abre muitas possibilidades de leitura.

NA PEÇA, que tem uma estrutura fragmentada, os poemas são apresentados numa espécie de colagem de cenas. Às vezes entram de maneira integral, noutras cito apenas trechos, algumas cenas foram escritas por mim, neste ano de 2021, e tem também um poema musicado pelo Arthur Braganti, nosso diretor musical." explica Laura.

Entre as obras apresentadas na peça estão "soneto", "poema óbvio", "vacilo da vocação" e "samba-canção".

"**UM DOS NOSSOS** maiores desafios foi transpor a linguagem poética densa e complexa de Ana Cristina Cesar para a cena neste formato online, que se apresenta como um híbrido de teatro e cinema. Minha experiência é toda ligada ao teatro, e agora me vejo desafiada a explorar as possibilidades do audiovisual, a partir de processos de edição de vídeos, estudos de movimentos de câmera e planos. O encontro com Thaís Grechi, que é diretora de fotografia de cinema, possibilitou essa investigação", acrescenta Laura.

APÓS A TEMPORADA, a filmagem do espetáculo ficará disponível no canal do YouTube Ana C. (https://bit.ly/3e2QYQw) até 15 de abril, com medidas de acessibilidade.

A PANDEMIA de Covid-19 fez com que o setor teatral precisasse buscar alternativas e soluções para não perder a sua essência milenar: ser a arte do encontro. Mas como manter esta relação direta entre ator e público, numa época em que as atividades presenciais estão limitadas, devido à necessidade de distanciamento social?

É A PARTIR deste desafio que o Célia Helena Centro de Artes e Educação - uma das mais conceituadas escolas de teatro do país, dirigida por Lígia Cortez - apresenta, por meio do Célia Helena Digital, a mais nova temporada de seu projeto de podcasts. Trata-se da série *O Teatro que Vem*, que vai ao ar quinzenalmente no celiahelena.com.br/podcasts ou agregadores como Spotify e Spreaker.

NO TOTAL, ao longo de sua temporada, *O Teatro que Vem* terá 18 programas, com duração média de 30 minutos cada. O objetivo é propor discussões a partir da perspectiva de como será o futuro do teatro no Brasil. Desta maneira, cada episódio reunirá entrevistas com grupos e personalidades relevantes para a compreensão do teatro brasileiro, em sua rota para importantes realizações futuras.

OS NOMES foram selecionados pelos próprios alunos, num intenso trabalho de pesquisa das disciplinas de graduação História do Espetáculo Teatral II e História do Teatro Brasileiro I, do Bacharelado em Teatro da Escola Superior de Artes Célia Helena (semestre letivo 2020-22), sob a coordenação dos professores Marcos Barbosa e Manoel Candeias.

AS ENTREVISTAS - concebidas, conduzidas e editadas pela equipe de pesquisa da Escola Superior de Artes Célia Helena - abordarão temas como os modos de relacionamento com o público, modos de produção, entre outros assuntos. Para mais Informações: contato@celiahelena.com.br, Tel.: (11) 3884-8294, ou acesse: https://www.celiahelena.com.br

Foto: Thaís Grechi/Divulgação

Laura Nielsen interpreta Ana C.

Fake News

Inalação com solução de água sanitária pode expor pessoas a riscos sérios

Circula nas redes sociais um vídeo sugerindo que a inalação de uma substância formada por água, bicarbonato de sódio e hipoclorito de sódio (água sanitária) ajuda a prevenir e curar a Covid-19. Preocupados com a desinformação, o Sistema CFQ/CRQs (Conselho Federal de Química e 21 Conselhos Regionais) e a Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Higiene, Limpeza e Saneantes (Abipla) divulgaram, na quinta-feira (25), Nota Oficial sobre o perigo dessa inalação.

A nota destaca que os produtos saneantes, tais como a água sanitária, foram desenvolvidos para utilização sobre superfícies inanimadas, jamais para aspersão sobre a pele e menos ainda para inserção nas vias respiratórias. A inalação proposta é possível através da aquisição de produtos simples e acessíveis a maior parte da população, o que aumenta a possibilidade de sua utilização em massa e potencializa seus riscos.

Veja a íntegra da nota:

Nota CFQ/ABIPLA sobre vídeo que desinforma ao propor inalação com solução de água sanitária para Covid-19

É com profunda preocupação que o Sistema CFQ/CRQs, composto pelo Conselho Federal de Química (CFQ) e pelos 21 Conselhos Regionais de Química (CRQs), observa uma crescente no volume de desinformação que circula nas redes sociais e especialmente via aplicativos de mensagens instantâneas. Por tal razão, nos somamos à Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Higiene, Limpeza e Saneantes de Uso Doméstico e de Uso Profissional (ABIPLA) na difusão do presente alerta à sociedade.

Nos últimos dias, um vídeo em especial traz apreensão pelos potenciais riscos a que expõe a população. Trata-se de um relato em primeira pessoa em que um homem sugere a inalação de uma solução envolvendo, entre outros produtos, água sanitária e bicarbonato de sódio para nebulização de infectados com o vírus Sars-Cov-2, responsável pela Covid-19.

Como é de conhecimento geral, o tratamento precoce para essa doença é um assunto polêmico, que carece de comprovações científicas e que divide opiniões até entre os próprios médicos. Medidas de distanciamento social, higiene pessoal e vacinação em massa são as principais iniciativas respaldadas na Ciência e, por enquanto, as que devem ser consideradas para o controle da pandemia.

A solução proposta no vídeo em questão expõe a riscos sérios para aqueles que a aplicam: esses produtos foram desenvolvidos para utilização sobre superfícies inanimadas, jamais para aspersão sobre a pele e menos ainda para inserção nas vias respiratórias. A inalação proposta é possível através da aquisição de produtos simples e acessíveis a maior parte da população, o que aumenta a possibilidade de sua utilização em massa e potencializa seus riscos.

Substâncias químicas possuem aplicabilidades diversas no cotidiano das pessoas, e muitas delas são indispensáveis direta ou indiretamente para a nossa própria saúde: basta lembrar dos medicamentos ou dos produtos de limpeza que, entre outras funcionalidades, eliminam bactérias e vírus de ambientes comuns.

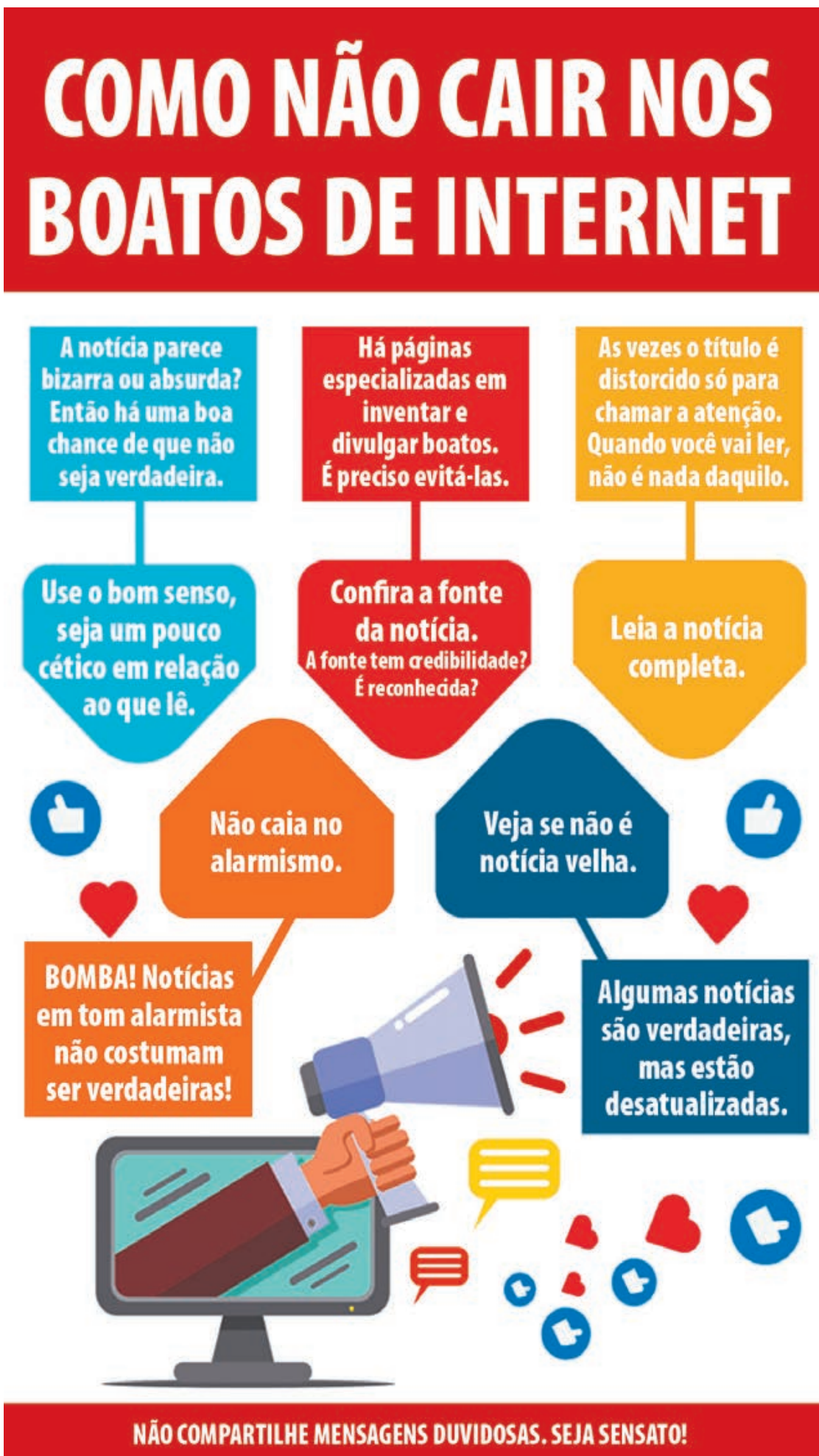
É preciso ter em mente, entretanto, que para que essas substâncias promovam os benefícios que delas se espera são necessários diversos testes e ensaios. Esse período de testagem se dá em condições controladas de uso, tudo para que sejam garantidas à população a eficácia e a segurança na utilização - desde que, claro, sejam mantidas as condições para as quais foram testadas e indicadas pelos fabricantes.

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), agência reguladora responsável pela regularização e monitoramento de uma série de produtos químicos destinados ao suporte a saúde, emite frequentes alertas relativos aos riscos assumidos pela população sempre que condições e destinações de uso são alteradas deliberadamente por cidadãos comuns - ou até mesmo por profissionais que atuam sem qualquer suporte técnico ou sanitário oficial, condição que somente a Anvisa poderia assumir.

Foto: Divulgação

A água sanitária é um produto que tem como função higienizar e desinfetar superfícies e não é um produto para inalação

Destacamos que a essa alteração de destinação de uso de produtos químicos a Anvisa chama "Desvio de Finalidade", sendo previstas pela lei advertências e penalidades aos autores desta infração.

Compreendemos que, neste momento de pandemia, grupos acabam tentados a experimentações sem qualquer tipo de controle ou registro técnico de resultados. Em consequência, é previsível que se promova a divulgação de tais experimentos. A nós, como profissionais da Química e representantes da indústria do setor de higiene e limpeza, cabe o alerta de que as consequências dessas iniciativas são, invariavelmente danosas à saúde. Quaisquer substâncias são completamente seguras apenas quando obedecidas as instruções dos fabricantes que foram previamente analisadas e aprovadas pela Anvisa.

Como supracitado, no caso específico da água sanitária, trata-se de saneante regulado pela Anvisa de aplicação exclusiva para higienização de superfícies inanimadas e hortifrutícolas, em solução diluída. A ABIPLA reforça ainda os termos da NOTA TÉCNICA Nº 47/2020/SEI/COSAN/GHCOS/DIRE3/ANVISA que diz que é aconselhável o uso de luvas, máscara e óculos para manuseio seguro destes produtos, pois possui grau de corrosividade à pele, olhos e mucosas, portanto, em nenhuma hipótese recomenda-se a inalação, ingestão ou exposição à pele deste tipo de substância em animais ou humanos.